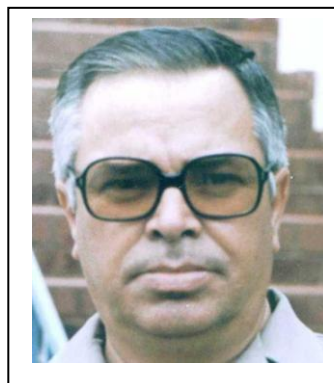




O IMIGRANTE ALEMÃO E DESCENDENTES NA HISTÓRIA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e jornalista Presidente e Fundador das Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS). É sócio do Instituto Histórico de São Leopoldo e benemérito dos IGHMB e IHGB .E Sócio do IHGRGS e do CIPEL e Academia Sul-Rio Grandense de Letras

O imigrante alemão gaúcho: Identidade e cidadania. Foi o que sublimou em alto grau. Ou sejam, a identidade com a Pátria Brasil e o exercício da cidadania brasileira pelos imigrantes alemães e descendentes, que ao longo do processo histórico do Rio Grande do Sul, defenderam de armas na mão a Unidade, a Integridade, a Soberania e, por último, na 2ª Guerra Mundial, a Liberdade e a Democracia Mundias nos campos de batalha. Referência especial aqueles que perderam suas vidas em combates, os quais, Péricles, líder militar e civil grego e pai da Democracia, assim definiu:

“Aqueles que morrem por sua pátria fazem mais por ela naquele momento que os demais em todas as suas vidas.”

Na guerra da Restauração o Rio Grande do Sul 1774-77 de que resultou a expulsão definitiva dos espanhóis que chegaram a dominar cerca de 2/3 do atual Rio Grande do Sul, o Exército do Sul que realizou este brilhante feito que definiu o destino brasileiro do Rio Grande do Sul, foi comandado pelo ilustre imigrante alemão, Tenente General Henrique Böhn. Evento pouco divulgado e que abordamos amplamente em **A Guerra da Restauração do Rio Grande 1763-77**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1994, pela qual pode ser melhor avaliada a enorme projeção da sua obra em nossa História Militar. Nela atuou o carioca Alferes Antônio

Charão, filho do médico alemão de Bruswick, João Adolf Schramm. E os Charão, corruptela, de Schramm, se fizeram presentes em várias campanhas militares.

Em 1823, depois da Independência, o Brasil sentindo-se fraco militarmente com o retorno em massa à Portugal da oficialidade e praças das 3 divisões portuguesas expulsas que guarneceram o Brasil, na Bahia, Rio de Janeiro e Cisplatina e, com vistas a defender a Independência, a Unidade, a Integridade e a Soberana do Império nascente, ameaçadas por Portugal, pelas repúblicas vizinhas e, internamente, decidiu o Brasil contratar estrangeiros para reforçarem o nascente Exército Imperial.

E deram preferência aos alemães, em razão do casamento do Imperador D. Pedro I com a arquiduquesa austríaca D. Leopoldina, filha do Imperador, ou Kaiser da Áustria, Guilherme II. E as ameaças de Portugal não se concretizaram.

Mas, internamente, em 1824 teve lugar a revolta da Confederação do Equador, no Nordeste. E logo a seguir, a Guerra Cisplatina 1825-28 contra a Argentina, em aliança com os uruguaios que se tornariam independentes do Brasil em 1828. Ameaças graves em seguida às lutas que o nascente Exército Imperial, teve de enfrentar para criar condições para a Proclamação da Independência, com o célebre Dia do Fico em que expulsou do Rio de Janeiro a Divisão Auxiliadora portuguesa que o guarnecia e comandada pelo General Avilêz. E, a seguir, o grande esforço que desenvolveu para consolidar a nossa Independência, na Bahia, Pará e Maranhão, Piauí e Cisplatina (atual Uruguai).

Assim, foi criado por decreto de 8 de janeiro de 1823 o Regimento de Estrangeiros. E para prevenir, com a chegada de soldados alemães, que fossem eles influenciados negativamente pelos primeiros incorporados a unidade, o Regimento de Estrangeiros foi extinto por Decreto de 13 de outubro de 1824 e, em seu lugar, criado dois Batalhões de Caçadores o 27 e o 28 que atuariam no Rio Grande do Sul na Guerra Cisplatina 1825-28, ao final da qual aqui seriam desmobilizados radicando-se e reforçando a força de trabalho na colônia alemã capitaneada por São Leopoldo e, mais um Batalhão de Granadeiros. Menos um mês decorrido, por Decreto de 13 de novembro de 1824 foi criado mais um Batalhão de Granadeiros.

E desses soldados alemães, cerca de 2750 nomes foram levantados expressivamente pelo Coronel Juvêncio Saldanha Lemos, ex- comandante do 8º Batalhão de Infantaria Motorizada de Santa Cruz do Sul, depois de trabalho beneditino em sua obra **Os Mercenários do Imperador**. Liv. Porto Alegre Palmarinca Ltda., 1993, ao exumar seus nomes de variadas e dispersas fontes. E desses soldados alemães descendem muitas famílias do Rio Grande do Sul.

Na Revolução Farroupilha 1835-45, imigrantes alemães tiveram ativa participação de ambos os lados, sendo São Leopoldo o centro dessa luta, conforme abordados em detalhes em nossa obra: **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul (1825/70)**. Porto Alegre: A Nação/IEL, 1976 que citaremos com frequência.

Em 1851-52, na Guerra contra Oribe e Rosas, o Brasil contratou uma Legião Prussiana, (**Os Brummer**), composta de 1 Regimento de Infantaria, um Regimento de Artilharia e duas companhias de Pontoneiros. Finda a guerra, estes imigrantes de alto nível intelectual se radicaram no Rio Grande e vieram a se construir valioso fermento para o desenvolvimento da Colônia Alemã e do Rio Grande do Sul, como foi o caso do jornalista

Carlos Von Koseritz, dentre muitos, o qual, embora não indo a guerra do Paraguai sua ação como jornalista foi expressiva para a mobilização da colônia alemã.

A Guerra do Paraguai 1865/70 ou da Tríplice Aliança Brasil, Argentina e Uruguai, contra Paraguai, foi para depor o seu ditador o Marechal Francisco Solano Lopes. Para ela veteranos ou filhos de veteranos brummer e outros alemães e descendentes, ou teuto, brasileiros, foram recrutados na colônia alemã para defenderem o Império que tinha por imperador D. Pedro II descendente de alemães, ou teuto brasileiro, por filho da arquiduquesa austríaca, a Imperatriz D. Leopoldina (de cujo nome foi tirado de São Leopoldo). E os teuto – brasileiros iriam prestar valioso concurso nesse conflito, como foi o caso dos descendentes de soldados do 27 e 28 BC de alemães, o Marechal Bernardino Bormann e o futuro Almirante e Barão de Tefé, herói da batalha de Riachuelo e o Coronel João Niderauer Sobrinho entre outros.

Nesta longa guerra tombaram e foram feridos muitos descendentes de alemães que registramos em nosso citado **Estrangeiros e descendentes**... bem como os nomes dos que retornaram vitoriosos e continuaram suas vidas na construção do Brasil na paz, além de bravos que integraram a Bateria Alemã de Artilharia nesta guerra.

Foram descendentes de alemães que lideraram a resistência armada dos **Muckers** do Ferrabraz em 1875, a nossa Canudos gaúcha, segundo o General Flávio Maurer, descendentes de um mucker e que terminou sua carreira como Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Sul, ao depor para nossa obra **A História da 3ª Região Militar 1889 – 1953**. Porto Alegre: 3º RM, 1994. Aliás a 3ª Região Militar hoje é comandada por um ilustre descendente dos muckers, o General Virgílio Muxfeldt.

Na 2ª Guerra Mundial, descendentes de alemães em defesa do Brasil com o qual se identificaram no exercício da cidadania, combateram o nazi-facismo e entre os quais o Capitão Floriano Moeller de Cachoeira do Sul que comandou uma Companhia de Engenharia que foi a primeira a entrar em contato com o inimigo, o heróico Capitão Yedo Blauth, leopoldense que perdeu uma perna em ação em combate a frente de sua companhia e, o maior herói da Força Expedicionária Brasileira (FEB), o heróico Sargento Max Wolf natural de Rio Negro. Entre os 21 gaúchos mortos na FEB 5 ou cerca de 25% eram descendentes de alemães: o 2º Sargento Pedro Krinski de São Luiz Gonzaga, soldados Ivo Robach de Oliveira e João de Oliveira e João Spinard de Santa Maria, Almandio Goering de Getúlio Vargas, Arthur Starch de Porto Alegre e Norberto Henrique Weber de Santa Rosa, assuntos que estudamos em **Comando Militar do Sul 4 décadas de História 1953-1995 e Antecedentes**. Porto Alegre; CML, 1995, inclusive o Sargento Max Wolf. Foi o General Ernesto Geisel, natural de Bento Gonçalves, o 2º teuto brasileiro a assumir a chefia suprema do Brasil depois do

teuto brasileiro D. Pedro II

Para o resgate da saga militar dos alemães e descendentes do Rio Grande do Sul, entre os quais me incluo, como pai de oficiais da Marinha descendentes de alemães e casado em São Leopoldo e filho de Canguçu, registro os historiadores do Exército Marechal José Bernardino Bormann de Porto Alegre, o General Bertholdo Klinger de Rio Grande e muito auxiliado pelo porto alegreense General Francisco Cidade de Paula Cidade. Estudo Cidade e Klinger e na Revista **A Defesa Nacional** 709 (1983) e 711 (1984) e o Tenente Coronel Henrique Oscar Wiedersphan de Montenegro cujas obras as relacionei ao lado de 136 títulos da Bibliografia de nosso **Estrangeiros e descendentes** p. 301/308. O que ora sintetizamos é que desenvolveremos dentro dos limites de uma comunicação ao XIV Simpósio de

Colonização, em acréscimo aos nossos trabalhos já citados e mais os **Brummers**, cujos originais doamos ao Museu Histórico de São Leopoldo e, "Os Brummers os primeiros pontoneiros do Exército Brasileiro" publicados nos **Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Graf. Rotermond, 1974. Destacaremos com amostragem as projeções de lideranças militares alemãs e descendentes gaúchos e suas contribuições à História Militar do Brasil no Rio Grande do Sul, no contexto das comemorações dos 500 anos do Descobrimento. E especial referência e respeito aos alemães e descendentes que tombaram em combate em defesa do Brasil a sua nova pátria, dentro do espírito antes definido pelo líder Péricles.

Na Guerra Cisplatina 1825-28: tem-se notícias da participação de 62 colonos de São Leopoldo como soldados integrando Companhia de Voluntários Alemães cujos nomes publicamos em **Estrangeiros e descendentes** cit (p76).. Recrutamento sob o prestígio do Cel Daniel Hillebrand. Eles não combateram em Passo do Rosário Foram usados como guardas de depósitos do Exército em Santana Outros foram presos no passo de São Boça no rio Santa Mana como guardas de um depósito do Exército. Entre eles o cadete Fneclnch Eduard Roeding que foi tentado, sem êxito, pelos argentinos a provocar a deserção para seà Exército dos alemães ,sob promessa de "abastança e luxo".Mas ele não cedeu!

Mas a contribuição mais expressiva veio com o alemão Marechal de Campo Gustavo Braun, natural de Anenburg ,que foi o Chefe do Estado - Maiordo Exército que combateu em Passo do Rosário e, posteriormente comandante deste Exército e da 3ª Região Militar .Com ele vieram outros oficiais alemães o Ten Cel Anton Adolf von Seveloh, nascido em Hanover e que fortificou o porto de Rio Grande como engenheiro militar contratado pelo Brasil e produziu a importante fonte primária **Reminiscências da Campanha de 1827**; Capitão Samuel Kerst que combateu ao lado Braun em Passo do Rosário e que em 1831, em Porto Alegre, por haver se manifestado contra a Abdicação de D. Pedro I foi enfiado numa gaiola e embarcado para o Rio ;Ten Engenheiro Siegenger que morreu vítima de explosão ao tentar demonstrar para todo o Exército, em 7 de fevereiro de 1827, o uso de foguetes a Congrève que explodiram junto dele morrendo em consequência mais tarde, sendo sepultado em Caçapava do Sul Morreu a serviço do Brasil!

Veio para o sul o 27 Batalhão de Caçadores Alemães ,composto de 505 alemães e na comitiva do ImperadorD. Pedro 1 .Marchou porterra desde Santa Catarina a Porto Alegre .Via lacustre até Pelotas e lacustre e fluvial até Jaguarão e mais além Este batalhão teve destacado e heróico papel em Passo do Rosário , o que atesta o número de seus 83 mortos nesta batalha .O 27 BC amotinou-se em Pelotas no Natal de 1825 sob a influência do 28 BC de alemães (Conhecido como Os diabos brancos)recém chegado, tendo como causa o atraso de pagamentos .Eram bom profissionais mas difícies de lidar fora do serviço .Ao final da guerra foram desmobilizados em Porto Alegre e se dirigiram as colônias alemãs próximas onde ajudaram a construir o Brasil depois de tê - lo defendido na guerra Entre seus destaques mencione-se o Ten Wilhelm Borman que desmobilizado radicou-se em Porto Alegre onde nasceu-lhe, em 1844, o futuro Marechal José Bemadino Bormann, herói da Guerra do Paraguai, da Revolução Federalista em Santa Catarina e que seria o 1 o filho de um imigrante alemão a comandar a 3 Região Militar ,a chefiar o Estado - Maior do Exército e a ser Ministro da Guerra do Governo de Nilo Peçanha , além de escritor e historiador de nomeada e um dos biógrafos do Duque de Caxias de que foi Ajudante de Ordens .O Ten Henrique Guilherme

Moyses que quase tombou em Passo do Rosário e que mais tarde em Porto Alegre, foi herói da retomada da capital aos farrapos e ligado a libertação do Major Manoel Marques de Sousa que liderou a retomada de Porto Alegre o que lhe valeria o título mais tarde de barão de Porto Alegre. Tenente Carlos Seidler que foi ferido em Passo do Rosário e produziria na Alemanha a obra traduzida no Brasil como **Dez anos de Brasil** São Paulo: Liv Martins 1941. É um misto de História e Romance que merece cuidado antes de ser usada como fonte primária, segundo O General Paula Cidade em **Síntese de 3 séculos de Literatura Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1959, que analisa outras obras produzidas por eles. Mas foi uma grande contribuição ao resgate do ambiente social militar e civil do Rio Grande do Sul. Alferes Carlos Oppenberg que tombou morto em defesa do Brasil em Passo do Rosário. O 28º BC foi desmobilizado em Santa Maria dando origem às famílias Valmarath, Dauzacker e Appel etc. Ali suicidou-se o estimado médico do 28º BC Frederico Cristiano Kafunder. O Esquadrão de Lanceiros Alemães com cerca de 80 homens foi recrutado entre antigos granadeiros alemães de Cavalaria e veio com D. Pedro 1. Combateu em Passo do Rosário. Foi desmobilizado em Porto Alegre em 1830 e seus integrantes se fixaram na colônia alemã gaúcha. Entre eles cite-se: Major Kail Otto Heise Era um idealista republicano que ao que consta teria organizado em São Leopoldo o Esquadrão de Cavalaria da Guarda Nacional farrapo e o comandado até a sua prisão em 1º setembro de 1836, 10 dias antes da Proclamação da República Rio Grandense. Foi enviado preso para a Bahia ou Fernando de Noronha Capitão Ludwig von Quasi Comandou o Esquadrão em Passo do Rosário Capitão Karl von Leenhoff, lutou em Passo do Rosário e segundo o Barão de Rio Branco foi o autor da obra **Contribuição para a História da guerra entre o Brasil e Buenos Aires por uma testemunha ocular**. Obra que em Beilim, com título alemão, foi publicada por G.Reimer em 1834. É obra de importância sociológica. Combateram em Passo do Rosário Fehsenbeck, veterano da Campanha de Napoleão na Rússia, aprisionado pelos russos no Berezina e que combateria na batalha de Waterloo contra Napoleão e lutaria na Guerra do Paraguai como integrante da célebre Bateria Alemã. Faleceu em Portão. Nicolaus Bemfeld que seria o 1º professor de São do Hortêncio. Johann Buff que seria diretor da Colônia de Santa Cruz.

Na Revolução Farroupilha 1835-45. A contribuição foi expressiva dos imigrantes alemães e descendentes farrapos e imperiais. Do lado imperial destacou-se o Coronel da Guarda Nacional Dr. Johann Daniel Hillebrand, natural de Hamburgo que chegou aos 29 anos em São Leopoldo na 2ª leva de 81 imigrantes, em 6 de novembro de 1824. No dia em que estourou a Revolução em Porto Alegre ele convocou os colonos alemães leopoldenses a ele se reunirem bem armados. E assim ele liderou a reação aos farrapos na Colônia de São Leopoldo evitando assim, 'o fracasso da colonização alemã e a sua desintegração, conforme abordamos em **Estrangeiros e descendentes** ...p.(77- 100) em que o biografamos. Do lado farrapo destacou-se Hermann von Salisch que dirigiu a Colônia por 3 meses até ser deposto. Destacaram-se Frederico e Germano Klingelhofer, pai e filho, e mais os integrantes do Esquadrão de Linha farrapo de São Leopoldo, acreditamos organizado pelo Major Otto Heise, veterano de Passo do Rosário. Lutou pelos imperiais a Companhia Alemã recrutada na Colônia de São Leopoldo pelo guerrilheiro imperial Tenente Coronel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, O Moringue ou Chico Pedro Companhia que desde novembro de 1842 integrou a Ala Esquerda do Exército de Caxias em Canguçu e a qual pertenceu o Sargento Jacob Fetter de Campo Bom, que mais tarde, em 1892, como capitão, depôs para **Almanaque Rotermond Kalender**, do qual resgatamos a saga da Companhia Alemã com

complementos que adicionamos e para a obra **Os Vetter /Fetter -170 anos de Rio Grande do Sul e Brasil**. Pelotas: Eci do autor,199, p485/486,de autoria do deputado federal FetterJunior .Estudamos pioneiramente Chico Pedro e suas andanças com a Companhia Alemã em **Porto Alegre - memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias**. Brasília; ECGCF, 1989. Companhia alemã que antes lutara pela defesa de Porto Alegre e aquartelava junto ao atual Pão do Pobres conforme mapa que publiquei na obra citada.

Na guerra contra Oribe e Rosas 1851-52; Então o Brasil teve de enfrentar aqueles ditadores do Uruguai e Argentina e para tal contratouuma Legião Prussiana de cerca de 1800 soldados aproveitando a desmobilização do Exército do condado de Sheleswig - Holstein que fora organizado para guerrear a Dinamarca. A Legião era formada pelo 1 5 Batalhão de Infantaria,um Batalhão de Artilharia e duas Companhias de Sapadores equipados com uma equipagem de pontes Birago a primeira que nosso Exercito possuiu .Na batalha de Monte Caseros de 2 de fevereiro de 1852 se destacaram 80 atiradores alemães equipados com os moderm íssimos fuzis Dreyse a agulha que soldados alemães haviam usado na reunificação da Alemanha Ele foram comandados pelo Capitão Francisco José Wildt da Guarda Nacional de São Leopoldo .Com eles os artilheiros de Rosas foram caçados por terem se postado dentro do alcance útil dos fuzis Dreyse que conseguiram surpresa tática e assim o rompimento da posição de Artilharia por onde penetraram os cavaleiros brasileiros do 2º Regimento de Cavalaria ao comando do intrépido Tenente Coronel Manoel Luiz Osóno ,o futuro Marques do Herval Estes alemães passaram a história como **os brummer** (significando rezingões?) .Produzimos sobre eles trabalho intitulado: **A Legião prussiana - os brummer ,contratada pelo Brasil para a guerra contra Oribe e Rosas** , que doamos ao Museu Histórico de São Leopoldo e a sintetizamos em **Estrangeiros e descendentes** citado.

Ao término da guerra, a maioria se fixou na colônia alemã gaúcha ,onde prestaram vigoroso concurso ao progresso do Rio Grande do Sul pelo alto padrão cultural e social que detinham .A dupla brummer x colono alemão gaúcho acelerou o progresso da colônia alemã gaúcha . O brummer representou a cultura européia em boas escolas e o colono chegado há 28 anos a vontade férrea de trabalhar para o seu bem estar ,mas com horizontes muito restritos que os brummer ampliaram expressivamente e reavivaram os laços culturais perdidos com a Alemanha.

Se destacaram em Monte Caseros os bwmmer Tenente Hans Adolf Zachanas Schiot que fundaria em Porto Alegre, em 1861, **o Deutsche Zeitung**. O Sargento Cristovão Werner que recebeu ferimento leve de bala de canhão. .O Major Fedor barão von Lemmers - Dranfoth que difundiu e instruiu na Infantaria brasileira a esgrima a baioneta no acampamento de Colônia do Sacramento e que de volta a Alemanha publicou trabalho que traduzido por Bertholdo Klinger recebeu o nome **de A índole da Legião Alemã de 1851 a serviço do Império do Brasil** e prefacio do General Paula Cidade. Outro trabalho foi o do Capitão Eduardo Siber com o valioso “Retrospecto da guerra contra Rosas e vicissitudes das tropas alemãs a serviço do Brasil na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** .t.78,1 a parte 1915 (tradução de Alfredo de Carvalho).

Na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai 1865-70: Muitos dos brummer continuaram prestando serviços militares ao Brasil nesta guerra. O Major Emiliano Emerich, casou no Brasil, permaneceu no Exército e foi instrutor da Escola Militar em Porto Alegre. Organizou e comandou o Corpo de Pontoneiros do Exército que estudamos pioneiramente em Os brummer os primeiros pontoneirosdo Exército Brasileiro .in: Anais do 1 o Simpósio da

Colonização e Imigração. São Leopoldo: Ed.Rotermund 1974 .0 brummer Coronel Pedro Guilherme Mayer foi instrutor de esgrima e manejo de armas especiais da Escola Militar da Praia Vermelha .Era de Baden. Carlos von Koseritz jornalista acatado na colônia alemã ajudou a mobilização de colonos para a guerra cujos interesses defendeu em harmonia com os do Brasil segundo Klaus Becker ,o grande estudioso da contribuição teuto brasileira na Guerra do Paraguai.

A Bateria Alemã procedeu o recrutamento de brummers em Santa Cruz. São Gabriel ,Rio Pardo ,Porto Alegre , São Leopoldo etc. Foi dotada de 2 canhões Wythworth e organizada e adestrada para a guerra pelo Capitão Cari Fenlinand Shneider masque não seguiu para a guerra porfenr-se num exercício de Artilharia em Porto Alegre. A Bateria foi incorporada ao Regimento Mallet atualmente em Santa Maria ,conforme a abordo em **Estrangeiros e descendentes** ... Foi comandada na guerra pelo 1 o Tenente Rudolph von der Oye que era professor em Nova Petrópolis onde faleceria em 1888 .0 1 o Tenente Friednch Wilhelm Fruhrer von Reisswitz , nascido em Breslau e falecido em Campo Bom, levou a Bateria Alemão para o Paraguai junto com o seu irmão Adolf que pereceu de cólera morbus .0 Marquês de Caxias assim saudou a Bateria Alemã em 6 de maio 1668, por sua valorosa ação em Estabelecimento ao passar revista e a sua frente — “Viva a Bateria Alemã!”

Foram seus artilheiros Krausse, Rieth ,Grub ,Ladin etc .0 Tenente Carlos Alexandre Wichmann radicou-se em Pelotas onde dirigiu o Colégio Peloterise e prontificou-se a mobilizar 60 colonos alemães sem o conseguir e quem o fez foi o Capitão Carlos Kramer em Pelotas, Canguçu São Lourenço destacando –se - se sob seu comando, o 2º Tenente Carlos Leppert de Canguçu e 02º Tenente Benno Keydel de São Lourenço, onde faleceu e que integrou o piquete de guarda do Marquês de Caxias. Em Jaguarão quando da invasão dos uruguaios biancos ,responderam ao ataque os brummers Kaii Hamm e Joham Schnorr. Em Bagé Mlhelm von Widelstael se prontificou a mobilizar 60 alemães e descendentes para lutar no Paraguai ,mas faleceu em D.Pedrito.

Lutaram no 1º de Voluntános da Pátria em São Borja quando da invasão paraguaia em 1865 ,cerca de 30 a 40 brummer .0 bcummer Carlos von Kalhden foi autorizado a recrutar alemães e descendentes . Ex pontoneiro brummer foi deputado provincial e diretor das colônias de Passo São Lourenço no no Jaají, de Agudo, de Nova Petrópolis e talvez de Nova Francisca.

Combateram o Paraguai as seguintes unidades de alemães e descendentes: A Infantaria da Guarda Nacional de São Leopoldo que integrou o Corpo de Policia de Porto Alegre como sua 1ª companhia, sobre a qual depôs seu integrante Furriel Jacob Dick e, em especial, sobre a Dezembrada e onde refere ajá abordada Bateria Alemã que na batalha de Tuiuti , a maior travada na América do Sul ela prestou inestimáveis serviços. “Os alemães que a acionavam eram quase todos aos que apelidamos de brummer e que já havin lutado na guerra contra Rosas em 1851 ,mas neste dia salvaram a nossa causa”.

Combateram os 11 e 12 corpos da Guarda Nacional cujos integrantes e localidades de origem resgatamos em nosso **Estrangeiros e descendentes**.

Os dois corpos, em Passo da Pátria, constituíram **010** Corpo Provisório de Caçadores cuja saga foi preservada pelo depoimento do Sargento Splinder de Campo Bom .Muitos combatentes alemães e descendentes deixaram depoimentos de suas participações na

guerra, os quais foram destruídos em parte pela repressão ao nazismo na 2 Guerra Mundial, por escritos em alemão.

Além dos citados registre-se os do Capitão Pedro Werlang que registrou a saga da intrépida 3 Brigada de Cavalaria até Vileta ao comando do bravo Coronel da Guarda Nacional João Niderauer Sobrinho ,a maior figura teuto brasileira da guerra e hoje consagrado como denominação histórica da 6 a Brigada de Infantaria Blindada de Santa Maria para o que concorremos com a sua biografia em *Estrangeiros e descendentes* ...Ele tombou morto em função de um lançaço mortal no baixo ventre após a vitória de Avaí, atingido de surpresa por um paraguaio que irrompeu por detrás de uma moita.Outro depoimento fez o Capitão Jacob Franzen recrutado em Cai e falecido em Montenegro .Ele como integrante do Corpo de Pontoneiros trabalhou na Estrada do Chaco quando teve oportunidade de transportar em barco ,sob o seu comando, o Marquês de Caxias que foi inspecionar a remoção de águas pés da foz de rios que desaguavam do Chaco para ali embarcar ou desernbaca tropas. Foi quando perguntou ao atual patrono do Exército a razão de dar-seaquele trabalho penoso e arriscado, ao que recebeu como resposta . “Eu vou ver, não mando ver !“ O Capitão Franzen antes lutara em Humaitá e ajudou o seu Corpo de Pontoneiros a dinamitar as muralhas de Humaitá e lançá-las no fundo do no Paraguai . O 20 Sargento Nicolau Engelman depôs em versos sobre o Corpo de Pontoneiros. Nasceu em DoisIrmãos e faleceu em Igrejinha O soldado Adolf Peter Pritsch, prussiano, foi um dos fundadores de São Lourenço do Sul .Ele assistiu a 16 combates do Corpo de Voluntário de Alegrete. A maioria dessas preciosas fontes primárias tom coletadas por Klaus Beckherem **Alemães e descendentes na Guerra do Paraguai** .Canoas ,1 968 e as preciso junto com outras 136 fontes constantes da bibliografia de **Estrangeiros e descendentes** ...

Projetou-se nesta guerra o já citado Capitão José Bernardino Borman do Regimento Mallet e mais tarde o historiador do conflito em História da Guerra do Paraguai .Curitiba,1889 .Destacou-se no combate à Revolução Federalista em Santa Catarina cuja história escreveu .Foi o fundador do centenário em 2.000 ,**Instituto Histórico e Geográfico Paranaense** . O biografamos em **Estrangeiros e descendentes** ... Destacou-se por sua bravura e heroísmo o Capitão Cristovão Baum .Ele pertenceu ao piquete de Guarda de D.Pedro II até Uruguaiana .Foi ferido gravemente no combate de Pillar sobrevivendo milagrosamente Para o combate de Potreiro Ovelha fugiu do Hospital de Sangue, muito pálido ,esquálido e coberto de gase e foi postar-se na frente de seu Esquadrão em marcha .O Marquês de Caxias ordenou-lhe que voltasse para o hospital .E Baun respeitoso ,mas decidido respondeu a Caxias:

“ Sinto desobedecer V.Excia ,mas se o meu esquadrão vai atacar eu vou com ele!”

E Caxias comovido, engoliu em seco e lá se foi o intrépido Capitão Baun no comando de seu esquadrão ,onde obrou prodígios como de costume .De retomo foi enviado para casa na Colônia de São Leopoldo para tratar da saúde seriamente abalada .

O 1º Tenente João Kautsmann destacou-se em Curuzú onde morreu em ação integrando o Batalhão de Pontoneiros .O soldado Louis Adolf Haesbaert de Hamburgo Velho e filho de um pastor local, foi cercado a cevo po rdois mimigos em Curuzú . Sem poder carregar sua carabina eliminou o primeiro a usando como porrete e a seguir desferindo-lhe coronadas tendo então sido desmontado . O segundo enfrentou num duelo a facção onde levou a melhor e saiu ileso. O no pardense 1º Tenente Hermman Hasslocher foi louvado por

Andrade Neves seu conterrâneo ,por sua bravura na conquista do forte de Estabelecimento .Em Santa Maria partiu para a guerra Matheus Daubert Hoffmeister .Para consolar sua mãe desolada pediu-lhe que fizesse a sua geléia preferida para ele comer de volta da guerra .E se passaram 38 anos até o seu retorno a casa paterna pois havia se casado e se estabelecido em Mato Grosso. Na hora do jantar ,sua mãe velhinha e com grande dificuldade deslocou - se até um armário de onde retomou com um pote de vidro .E o passou ao filho e lhe disse .“-

“Aqui esta filho a tua géleia que me pedistes para esperar-te de volta da guerra.”

E isso aí ! Teria razão quem disse que as mães foram inventadas por Deus por ele não poder estar em todos os lugares para proteger os homens!

Em **Estrangeiros de descendentes** ... relacionamos os integrantes teuto brasileiros da Bateria Alemã e do Corpo de Pontoneiros (p126), os de Santa Mana do 70 da Guarda Nacional (p.152), os nomes dos 8 mortos edos 43 feridos da Guarda Nacional de São Leopoldo e os 4 mortos e 11 feridos do Corpo de Pontoneiros do Exército (p.l 58/159) e os nomes e locais da Colônia de São Leopoldo dos 90 alemães e descendentes que retornaram da guerra onde exerceram a cidadania brasileira em sua mais arriscada dimensão ,90 alemães e descendentes que desembarcaram em 28 de abril de 1870 em Porto Alegre.

Conclusão :A Bandeira da Bateria Alemã, esfrangalhada pelas balas inimigas ,desbotada pelas intempéries e manchada de sangue , foi recolhida em 6 de junho de 1870 à Catedral de Porto Alegre. Mas segundo Klaus Becker o grande estudioso da participação teuto brasileira nesta guerra , a bandeira da Bateria Alemã “era um trapo precioso em cujas dobras bem junto ao coração brasileiro palpitará muitas vezes , nos estos dos estusiasmos heroicos , o forte coração daqueles alemães e descendentes e sobre a qual se cimentaria, para sempre , a indissolúvel Fraternidade para ligá-los ainda mais a pátria Brasil e a seus irmãos de origem diversa. “E complementariamos provando nas circunstâncias mais adversas ,no campo de batalha, a sua identidade e cidadania brasileiras, oteto de avaliación homenagem, no sutema - O imigrante identidade e cidadania, do XIV Simpósio de Colonização e Imigração promovido pelo Instituto Histórico de São Leopoldo em 14/16 setembro de 2.000. Este trabalho é a reprodução para a Internet da plaqueta .BENTO, Claudio Moreira. **O imigrante alemão e seua descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul** .Resende:AHIMTB/IHTRGS,2000 que foi nossa contribuição so XIV Simpósio de Colonização e Imigração realizado pelo Instituto Histórico de São Leopoldo nos dias 14 e 15 de setembro de 2000 e estará disponível em Livros no site www.ahimtb.org.br criado e administrado pelo descendente de imigrantes alemães Capitão de Ma –e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, filho do autor

Nota o academico Cel Juvêncio Saldanha Lemos acaba de publicar a obra:**Os Brumers A Legião Alemã contrattada pelo Império Brasileiro em 1851**.Porto Alegre:Edigal, 2015 . no qual as p.337-412,relaciona todos os citados brummers ,referencia da suas chegadas, naturalidade,profissão, navio em que chegaram e observações.Enfim deu continuidade aos trabalhos do General Bertholdo Klimger e ao nosso em **Estrangeiros e descendetes na História Militar do Rio Grande do Sul**, premiado em 2º lugar pelo Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul 1975-1976. E mais ao nosso trabalho sobre os brumers doados ao Museu Histórico de São Leopoldo.